

IRMANDADE

IRMÃO  
Fernando dos Santos Sil

ACONTECEU

FEVEREIRO - MÊS DOS AFETOS  
O que é o Amor?

2.ª CAMINHADA NÓS A ANDAR  
#nósporpedrógrãogrande

REPORTAGEM

**Equipa Domiciliar em Paliativos**  
*Unidade de Apoio*



# ÍNDICE

## 03

### EDITORIAL

Cuidados Paliativos | Dra. Liseta Gonçalves

## 06

### ACONTECEU

## 16

### REPORTAGEM

Equipa Domiciliar em Paliativos | Unidade de Apoio

## 20

### ESPAÇO SAÚDE

Cuidados Paliativos | Enf. Ana Sofia Fernandes

## 04

### CARAS & ROSTOS

Já dizia o meu avô... / Já dizia a minha avó...

## 14

### NÓS

O meu olhar | Liliana Monteiro

## 18

### ESPAÇO IRMÃO

Irmão | Fernando dos Santos Sil

## 22

### EM AGENDA

## Ficha Técnica

**Publicação:** Semestral - Ano 7 - N.º 13

**Edição e Propriedade:** Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor

**Responsáveis Editoriais:** Jornalista - Sara Carvalho | **Fotografia e Elaboração** - João Pinheiro

**Composição e Design Gráfico:** Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor | Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar - Bragança

**Impressão e Acabamentos:** Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar - Bragança

**Depósito Legal:** 331452/11

**Tiragem:** 300 Exemplares

**Distribuição Gratuita**



# Cuidados Paliativos

## **TRABALHAR EM CUIDADOS PALIATIVOS É RESPEITAR O TEMPO DE VIVER, O TEMPO DE SER PESSOA E O TEMPO DE MORRER.**

POR LISETA GONÇALVES | Assistente Hospitalar Graduada de Cirurgia Geral com Competência em Cuidados Paliativos

Falar de cuidados paliativos é falar de vida e de morte, falar de dois momentos de um mesmo percurso.

Como alguém diria “viver (crescer) é despedir-se” e nós vamo-nos despedindo do tempo de nascer... do tempo de ser pessoa e inevitavelmente conjugaremos na primeira pessoa o verbo morrer... será a última vez que nos despedimos...

Despedimo-nos dos nossos lugares, dos nossos espaços identitários, da casa que habitámos na infância, da escola onde aprendemos a ler, da lareira onde ouvimos histórias de príncipes e princesas... despedimo-nos dos lugares por nós criados... despedimo-nos dos nossos pais...dos nossos filhos... dizemos adeus a todos os caminhos onde

inscrevemos os nossos pés.

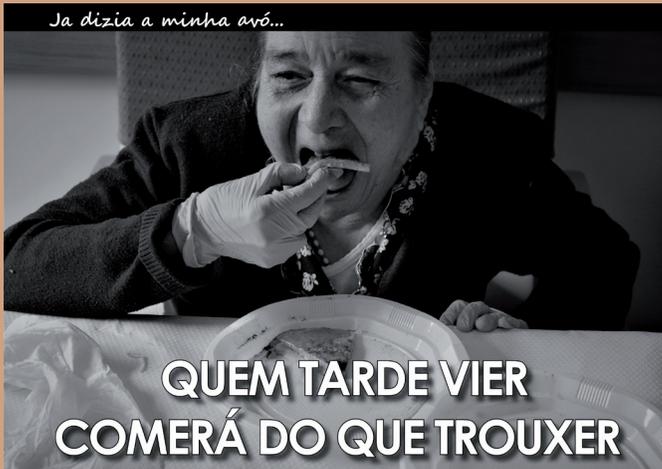
Todos os dias vamos construindo e desconstruindo o nosso “lugar vivido” que habitamos com um corpo a prazo (transitório). Este corpo que nos leva do ser ao não ser. Este corpo que é o nosso lugar enquanto somos. Este corpo que é sede de ligação ao outro... este corpo de relação e de comunicação.

Trabalhar em cuidados paliativos é respeitar o tempo de viver, o tempo de ser pessoa e o tempo de morrer. É perceber no corpo de quem parte, o ser de relação e ajudar a manter os seus vínculos, os seus afetos. É dar vida ao tempo de morrer, escutando os anseios de quem se despede... É acompanhar cuidando com técnica e misericórdia.

# Já dizia o meu avô...



# Já dizia a minha avó...



## Tomada de Posse Quadrinénio 2017-2020

Decorreu no dia 12 de Janeiro de 2017, na Igreja da Misericórdia em Vila Flor, a tomada de posse dos novos órgãos sociais da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor. As eleições tiveram como resultado a reeleição do Provedor Quintino Gonçalves, que assume assim os destinos da Instituição até 2020. Segundo o Provedor, “o objetivo deste novo mandato é continuar a desenvolver o trabalho positivo e hercúleo em prol do bem-estar dos nossos utentes e de toda a comunidade que carece dos serviços da Santa Casa de Vila Flor”.

A cerimónia decorreu na Igreja da Misericórdia e seguiu-se de um lanche convívio nas instalações do Largo do Rossio. O evento contou com a presença dos colaboradores e Irmãos da Santa Casa, do Presidente do Município, Fernando Barros, dos Provedores dos concelhos limítrofes e representantes da União das Misericórdias Portuguesas.



## Cantar os Reis

*“Vamos cantar as Janeiras...”*

“Vamos cantar as Janeiras, Vamos cantar as Janeiras”. Estes foram os cânticos mais ouvidos pelas ruas e espaços comerciais de Vila Flor. Graças à energia das crianças do Jardim de Infância Flor de Liz, percorremos alguns pontos da Vila, levando a magia do Dia de Reis às pessoas que se cruzaram connosco! Desta forma, a Santa Casa pretende preservar esta tradição, transmitindo-a de forma lúdica para os mais novos! Afinal, quem é que não tem saudade de cantar as Janeiras? Você ainda se lembra?

## Fevereiro - Mês dos Afetos

### O que é o Amor?

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor organizou durante o mês de Fevereiro, o "Mês dos Afetos". A atividade teve como objetivo principal envolver os utentes de todas as Respostas Sociais da Instituição, assim como a comunidade vila-florense num ambiente de amizade e fraternidade. Para celebrar a temática, o departamento de animação realizou diversas atividades, onde os idosos foram a comunidade mais participativa, realizando coreografias, vídeos e mensagens de amizade e companheirismo para os seguidores nas páginas das redes sociais da Santa Casa.



## Desfile de Carnaval

### Animação e alegria

Saltos, risos, gargalhadas e serpentinas! É Carnaval e ninguém leva a mal!

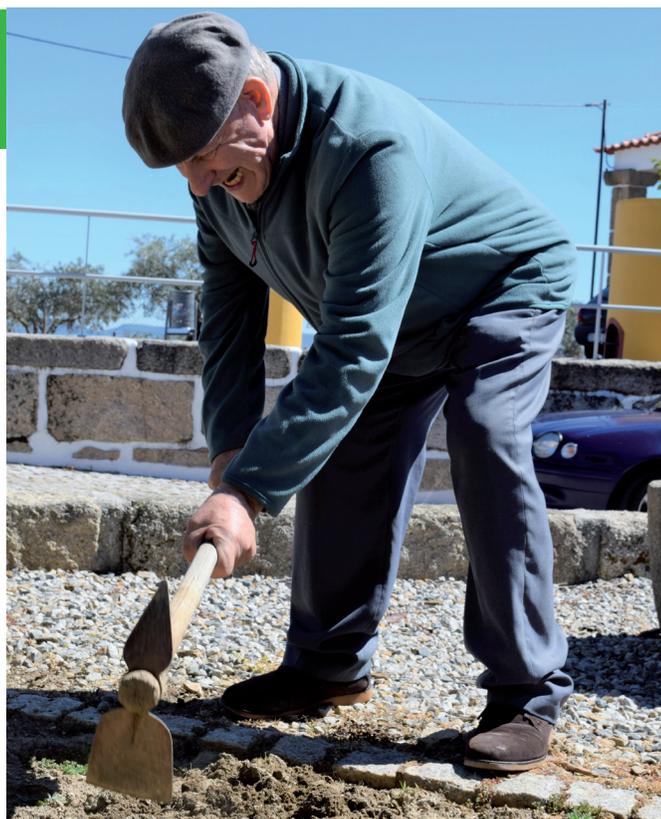
As crianças do Jardim de Infância Flor de Liz participaram no Desfile de Carnaval de Vila Flor, em conjunto com os alunos do Agrupamento Escolar. O desfile percorreu as ruas da sede da vila e proporcionou momentos cheios de animação e alegria!

## Dia da Árvore

### Importância das Árvores

Celebrado anualmente, o Dia Mundial da Árvore e das Florestas, é também o dia que marca a chegada da primavera. Por todo o mundo, existem campanhas de sensibilização. Portanto, também a Misericórdia, tal como tem vindo a acontecer a cada ano, quis juntar-se às celebrações.

Este ano, e para assinalar este dia a rigor, um grupo de idosos das diferentes Respostas Sociais, juntou-se na Quinta de Santo António para fazer a replantação dos vasos dos jardins. Uma tarde bem passada e que coloriu, desta forma, o espaço exterior do edifício.



## Feira Medieval

### Costureiras e alfaiates

As crianças do Jardim de Infância Flor de Liz, viajaram no tempo para participarem na Feira Medieval de Torre de Moncorvo. Num ambiente plenamente medieval, as nossas crianças participaram no já tradicional cortejo que percorreu as ruas da vila e do centro histórico. Entre almocreves, princesas, cavaleiros, ferreiros, reis e rainhas, as nossas meninas desfilaram como costureiras e os nossos meninos como alfaiates.

## Semana Santa 2017

### Semana Santa em Vila Flor

A Semana Santa decorreu entre os dias 9 e 16 de Abril em Vila flor e foi organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor, pela Paróquia de S. Bartolomeu e contou igualmente com a colaboração da Câmara Municipal de Vila Flor.

As comemorações foram preenchidas com seculares procissões religiosas, concertos, conferências, Eucaristias e encenações ao vivo que emocionaram os vila-florenses e visitantes do concelho.

Segundo o Provedor da Santa Casa, Quintino Gonçalves, "para a realização desta Semana Santa apresentámos um cartaz diversificado com o objectivo de envolver toda a comunidade local num ambiente comemorativo, dinamizando eventos culturais e religiosos."



## Dia da Criança

### Sorrisos e Gargalhadas

A Misericórdia de Vila Flor comemorou o Dia Mundial da Criança com muita alegria e animação. Os nossos meninos e meninas do Jardim de Infância Flor de Liz aceitaram o desafio lançado pela Farmácia da Misericórdia sob o lema "Traz o trabalho e recebe o teu miminho" e todas as salas realizaram um trabalho que foi entregue no dia aos funcionários da Farmácia.

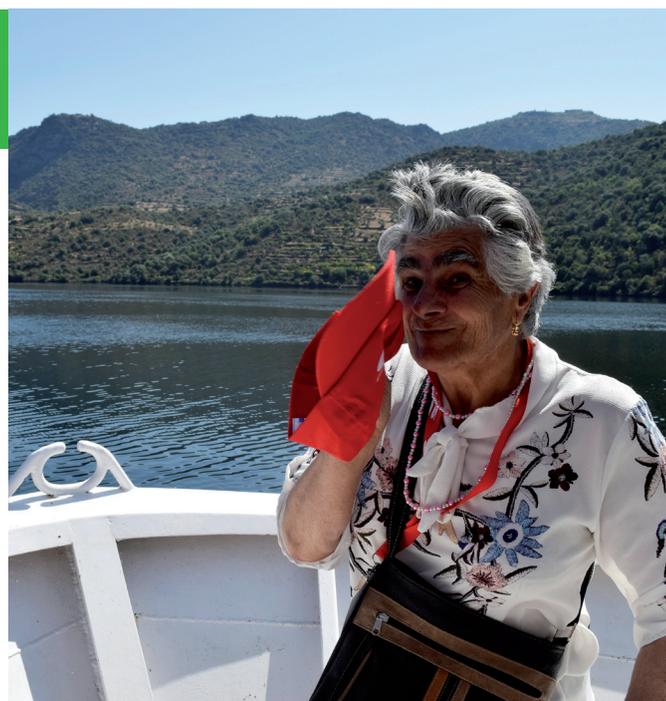
Para além desta atividade, as nossas crianças participaram numa sessão de cinema e divertiram-se nos insufláveis, numa atividade organizada pelo Município de Vila Flor.

## Passeio pelo Douro

### *Passeio anual junta Utentes*

No passado dia 16 de Junho os nossos utentes dos Centros de Dias e ERPIS tiveram a oportunidade de viajar pelo Douro Internacional, iniciando a viagem no cais da Congida, em Freixo de Espada à Cinta. Os nossos idosos observaram a fauna e a flora envolvente, num ambiente em pleno contacto com a natureza, proporcionando assim momentos de pleno relaxamento. Para além deste aspeto, os nossos idosos tiveram igualmente a oportunidade de observar aves e outros animais característicos da zona transfronteiriça.

Aproveitamos para agradecer à Sociedade Congida-La Barca, pela simpatia e profissionalismo demonstrado e à Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta pelo almoço oferecido.



## Santos Populares

*“S. João dá cá um balão...”*

Em véspera do Dia de S. João a Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor realizou um convívio para os idosos, crianças e utentes da Instituição na ERPI Nossa Senhora da Lapa e UCCI, em Vila Flor. Durante a festa houve tempo para provar as famosas sardinhas da época, assim como as iguarias locais e os produtos da Padaria da Misericórdia. Na festa não podiam faltar também os manjericos, a música típica, o bailarico e as atividades intergeracionais!



# Festa de Finalistas 2017

## Parabéns aos Finalistas

No passado dia 26 de Junho, foi dia de festejos e também de Queima das Fitas dos nossos meninos do Jardim de Infância Flor de Liz! O tema da Festa deste ano foi o Passado e o Presente, permitindo desta forma recordar músicas tradicionais, mas também músicas mais atuais através das diversas atuações dos meninos de todas as salas.

A iniciativa contou com a presença dos encarregados de educação, contribuindo estes para a alegria dos mais novos!

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor aproveita para felicitar os finalistas do ATL e do Pré-Escolar e deseja a todos os meninos sucessos pessoais e académicos nesta nova etapa!



## De Vila Flor ao Minho *Visita a Guimarães*

De Vila Flor para o Minho, foi assim a viagem de Final de Ano Letivo das crianças do Jardim de Infância Flor de Liz. Fomos até à cidade de Afonso Henriques! Sabe qual é?

A manhã começou com uma visita ao Palácio dos Duques de Bragança com direito a um teatro de fantoches sobre o primeiro Rei de Portugal. Após esta atividade os meninos e meninas do infantário ficaram a conhecer o Castelo e toda a sua história e imponência. Antes da viagem de regresso, as nossas crianças foram apresentadas com um passeio de teleférico, seguido de um lanche no Santuário da Penha.

Um passeio com muita animação, história e cultura!



## Passeio da Irmandade *Por terras de Castilla*

Cidade Rodrigo, Salamanca, Alba Tormes, La Alberca e Peña de Francia, foi o itinerário escolhido para o passeio anual da Irmandade, realizado nos passados dias 8 e 9 de Julho. À semelhança do que acontece em anos anteriores, juntam-se os Irmãos para um fim-de-semana diferente, marcado pelo convívio, pelo passeio e sobretudo pela boa disposição já característica de todos.

## 2.ª Caminhada NÓS a Andar #nósporpedrógãogrande

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor organizou no dia 1 de Julho, a 2ª Caminhada “Nós a Andar” sob o tema #nósporpedrógãogrande.

O objetivo da caminhada consistiu na angariação de fundos para as vítimas e famílias do incêndio de Pedrógão Grande. No total foram angariados 1.110,00 euros que foram transferidos para a conta solidária promovida pela Caixa Geral de Depósitos. Segundo o Sr. Provedor, Quintino Gonçalves, “a ideia da caminhada solidária partiu do Departamento de Animação da nossa Instituição, tendo sido acolhida de forma solidária por todos os participantes, o que dá para demonstrar que temos uma população sensível às questões sociais!”

Para além da vertente solidária, esta caminhada serviu para aproximar a população à Misericórdia de Vila Flor, com um itinerário que teve passagens pela ERPI Nossa Senhora da Lapa, Unidade de Cuidados Continuados, Barragem do Penereiro e Quinta de Santo António. Nas paragens pelas respostas sociais, todos os participantes tiveram a oportunidade de visitar os utentes da Instituição e partilhar alguns momentos de convívio, histórias e risos!

Destaca-se que esta caminhada teve igualmente direito a uma aula de GAP-Cardio orientada pela professora Paula Cristina no Estádio Municipal e a sessões de rastreios na Unidade Móvel de Saúde. Por último, e após a intensa atividade desportiva, os participantes tiveram direito a um lanche convívio na Adega da Quinta de Santo António, da Misericórdia de Vila Flor.

Terminando, o Sr. Provedor, Quintino Gonçalves “afirmou que esta 2ª caminhada foi um sucesso e agradece a todos os participantes e parceiros pelo empenho solidário demonstrado”.





## O Meu Olhar

LILIANA MONTEIRO

**NA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA FLOR TUDO É DIFERENTE. O SR. PROVIDOR QUINTINO É DIFERENTE. A DIRECTORA TÉCNICA, DR.ª MÓNICA MOUTINHO, É DIFERENTE. TODOS OS TÉCNICOS E COLABORADORES SÃO DIFERENTES. VALORIZAM TODAS AS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DE IGUAL FORMA. PORQUÊ? PORQUE VALORIZAM OS IDOSOS.**

POR LILIANA MONTEIRO | Animadora Sociocultural - ERPI'S

Neste meu olhar sobre a Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor permito-me, desde logo, destacar a importância que esta Instituição tem tido, tanto para a minha área de Intervenção – a Animação Sociocultural – como para mim, primeiramente, enquanto ser humano e, depois, enquanto profissional.

No que toca à minha área - a Animação Sociocultural - aqui deparei-me com uma nova visão sobre esta minha atividade com a valorização e o destaque que lhe são devidos.

Aqui a Animação Sociocultural deixou de ser o “parente pobre” das diversas áreas de intervenção em contacto com os idosos.

De facto, na sociedade atual, o Animador Sociocultural é visto como o “bobo da corte”, o “palhacinho das mil e uma tropelias”. Diminuindo e ignorando, assim o público em geral, a inegável importância da Animação Sociocultural. Já que a mesma trata de um conjunto de passos com vista

a facilitar o acesso a uma vida mais ativa, bem como, promover o bem-estar físico e psicológico e ainda um sentimento de valorização pessoal.

Aqui, na Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor tudo é diferente. O Sr. Provedor Quintino é diferente. A Directora Técnica, Dr.ª Mónica Moutinho, é diferente. Todos os técnicos e colaboradores são diferentes. Valorizam todas as áreas de intervenção de igual forma. Porquê? Porque valorizam os idosos.

No que a mim diz respeito, enquanto Animadora Sociocultural, a trabalhar na Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor há 4 anos, uma das minhas funções primordiais é levar as pessoas a transformarem-se em agentes e protagonistas do seu próprio desenvolvimento e a participar de forma voluntária e ativa nas atividades desenvolvidas, criando desta forma espaços para a comunicação. Sendo certo que, no caso da terceira idade, é sempre complicado estimular a sua participação

nas atividades devido às várias limitações em que se encontram, tais como a idade, o isolamento, a solidão, e os modos de vida que adotaram.

Mas, apesar das dificuldades, não abduco nunca de exercer a minha função de tornar o tempo livre e solitário dos idosos em momentos animados, nomeadamente, através de iniciativas que tenham em conta a experiência de vida, a cultura e os saberes.

Neste âmbito, ao longo dos anos temos vindo a realizar diversas atividades com os utentes das diferentes valências. Atividades essas com origem em várias temáticas, designadamente, expressão plástica (pintura, colagens, "Atelier Mãos à Obra"), prática desportiva, passeios, celebração do aniversário dos idosos, jogos de estimulação cognitiva, jardim de plantas aromáticas e medicinais e ainda as visitas à barragem de Vilarelhos, Foz do Sabor, Casa Museu da Família Vila Real, à Santa Cecília e o passeio anual de todas as ERPI's e Centros de Dia, entre outras. De todas as atividades realizadas destacam-se: "Fevereiro - Mês dos Afetos", "Dia Internacional da Felicidade - O que me Deixa Feliz", "Manequim Challenge", "Bottle Flip", "Olha quem Canta", "Atelier de Culinária". Por fim, são ainda de realçar as festas realizadas na Instituição alusivas aos Santos Populares, S. Martinho, a "Festa da Alegria", Vindimas e o "Dia do Idoso".

Mas o importante na Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor não é o "Eu", é o "Nós", porque só assim a vida fica revestida de sentido. E o nosso lema é esse mesmo: "Nós partilhamos o gosto pela vida".

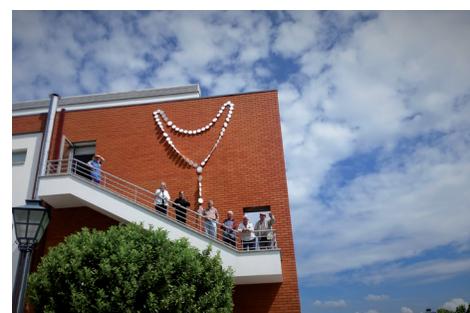
O coletivo é assim o que mais importa. E só mantendo uma relação saudável com os funcionários das diferentes valências, sem exceção, se consegue dinamizar e desenvolver diversas atividades. As quais se têm vindo a revelar cada vez mais exigentes, no decurso do tempo.

Esta necessidade mais premente se torna quando nos deparamos com uma evolução constante de tudo o que nos rodeia. A qual exige das pessoas um esforço acrescido de atualização e modernização.

O idoso de hoje está rodeado de elementos novos, como por exemplo, as novas tecnologias com as quais não sabe mas inevitavelmente terá que vir a lidar. Cabe, assim, à Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor não perder "o comboio do tempo" e desta forma acompanhar as exigências, quer dos seus atuais clientes, quer daqueles que no futuro recorram à Instituição.

Em jeito de conclusão, sinto-me feliz e realizada nesta "Família". O meu papel como animadora é extremamente relevante na última etapa de vida do ser humano. Dou o meu melhor, dentro obviamente dos meios que são colocados à minha disposição, para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos institucionalizados. E se é certo que, não abduco nunca do profissionalismo e dedicação, na transmissão e partilha de conhecimento e emoções, certo é também que todos os meus atos são revestidos de amor e afeto.

Todos os dias acabamos por receber mais do que aquilo que damos.



# Equipa Domiciliar em Paliativos

UNIDADE DE APOIO

**PIONEIRO NA ZONA SUL DO DISTRITO DE BRAGANÇA, ESTE PROJETO VAI PERMITIR GARANTIR UM CUIDADO PERSONALIZADO E ESPECIALIZADO AO DOMICÍLIO, ASSEGURADO POR UMA EQUIPA MULTIDISCIPLINAR, QUE ENVOLVEM ENTRE SI MÉDICOS, ENFERMEIROS, FISIOTERAPEUTAS, ASSISTENTES SOCIAIS, PSICÓLOGOS E NUTRICIONISTAS.**

POR SARA CARVALHO

“É nas suas casas que os utentes desejam estar, e é lá que temos de ir”, remata Mónica Fernandes, Diretora Técnica da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor quando lhe pedimos que nos descreva a importância do mais recente projeto da instituição “Equipa Domiciliar em Paliativos”. Pioneiro na zona sul do distrito de Bragança, este projeto vai permitir garantir um cuidado personalizado e especializado ao domicílio, assegurado por uma equipa multidisciplinar, que envolvem entre si médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos e nutricionistas.

Prestar cuidados paliativos no domicílio, através de uma resposta social que seja capaz de garantir os índices de qualidade de vida de pessoas em situa-

ção de doença terminal, é agora uma realidade em Vila Flor através do apoio financeiro, num total de 40 mil euros pela Fundação EDP, para aquisição de mobiliário hospitalar e de uma viatura adaptada para a implementação do projeto no terreno. Trata-se por isso de uma resposta social diferenciada que para o Provedor Quintino Gonçalves, “é mais um desafio para a Instituição”.

Um desafio, que Quintino Gonçalves assume estar integrado “na política de empreendedorismo social” da Instituição, e que será desenvolvido em relação de estreita “parceria” com o Município de Vila Flor e a Unidade Local de Saúde do Nordeste. “Equipa Domiciliar Paliativos” foi igualmente vencedor do Prémio EDP Solidária 2016. Um carimbo que

o Provedor garante, "muito orgulha" a instituição. Sílvia Stepu, médica responsável por este projeto explica que através desta resposta social vai ser possível "identificar, avaliar e controlar o sofrimento físico, social e espiritual do doente e da família, através dos cuidados complexos e contínuos, respeitando as preferências dos mesmos", um objetivo que para Mónica Fernandes, nada mais é do que "fazer das paredes de casa de cada utente, as paredes da Instituição". Este projeto vai também garantir sessões de formação para os cuidadores informais destes doentes em situação terminal, por forma a garantirem um acompanhamento aos familiares ao nível da limpeza, transferências, entre outros aspectos importantes.

***“É nas suas casas que os utentes desejam estar, e é lá que temos de ir...”***



## Irmão Fernando Sil



FERNANDO DOS SANTOS SIL, NASCIDO E CRIADO EM VILA FLOR. FEZ A ESCOLARIDADE QUE A VIDA PERMITIU E CEDO COMEÇOU A APRENDER O OFÍCIO DE CARPINTEIRO. TINHA 13 ANOS. EM 1955 FOI PRESTAR SERVIÇO MILITAR, REGRESSOU, E DECIDIU EXPERIMENTAR A SORTE EM ANGOLA ONDE PERMANECEU ATÉ 1975. A CARPINTARIA FOI SEMPRE O TRABALHO DA SUA VIDA. AINDA SE ESTABELECEU POR CONTA PRÓPRIA E MAIS TARDE, FOI COMO FISCAL DE OBRAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FLOR QUE CHEGOU À REFORMA. IRMÃO HÁ QUASE QUARENTA ANOS, AINDA TEM MUITO PRESENTE MEMÓRIAS DA IRMANDADE. ESTA ENTREVISTA ACONTECEU NO MUSEU DA SANTA CASA, E FOI EXATAMENTE PELAS LEMBRANÇAS QUE COMEÇOU A NOSSA CONVERSA.

POR SARA CARVALHO

**“NÓS” (N) - Que lembranças guarda da Santa Casa da Misericórdia?**

**Fernando dos Santos Sil (FSS)** - Ainda nem eu pensava que ía entrar para a Irmandade, e lembro-me de muita coisa daquilo que se passava aqui na Santa Casa da Misericórdia. Antes de ir para a tropa, em 1952, mais ou menos, eu trabalhava como carpinteiro e ainda cheguei a fazer caixões de madeira a 17 escudos, que depois a Santa Casa dava aos mais pobres. E quando vim da tropa ainda continuei a fazê-los com o Xavier. Aquilo eram umas tábuas e uns pregos, depois pintávamos tudo

de preto. As dobradiças eram de sola, nós íamos pedir aos sapateiros os restos. As pegas era um bocadinho de corda.

**N - Tem ideia de quantos chegou a fazer?**

**FSS** - Ui. Fiz tantos, tantos, tantos. Eu e o Xavier trabalhávamos na propriedade do Sr. Afonso Barroco e era lá que fazíamos os caixões.

**N - Na altura já tinha vontade de pertencer à Irmandade?**

**FSS** - Naqueles tempos não era qualquer um que

entrava para Irmão. Só meia dúzia de ricos é que por aqui andavam. Ainda bem que isso mudou!

**N - E lembra-se como depois acabou por entrar?**

**FSS** - Olhe foi o Sr. Diogo Morgado e outro que me propuseram. Já depois de eu vir de Angola. Já lá vão perto de 37 anos.

**N - Quando regressou de Angola já encontrou a Santa Casa muito diferente?**

**FSS** - Muito. Como o verão do inverno. Nem parecia a mesma.

**N - O que mais lhe chamou a atenção? Se quando saiu em 1955 fazia caixões de madeira, quando regressou já depois de 1975...**

**FSS** - Quando eu regresssei já ninguém queria caixões da Misericórdia. Já toda a gente tinha posses para comprar urnas aos familiares. Não havia funerárias, mas já havia quem vendesse caixões que depois iam na carrinha dos bombeiros até ao cemitério.

**N - Mas antes não iam de carrinha de Bombeiros pois não? Lembra-se desta carroça que está aqui atrás de nós?**

**FSS** - Claro que me lembro. Havia dois indivíduos aqui em Vila Flor, chamavam-se Razão e Viga. Eles praticamente não trabalhavam, e a Misericórdia dava uns escudos a cada um para puxarem a carroça com os mortos.

**N - E era ali que iam os tais caixões que fazia com o Sr. Xavier?**

**FSS** - Sim claro. Aqui iam todos. Quem tinha dinheiro para urnas, ía aqui no seu caixão. Quem não tinha, ía no caixão de madeira comprado pela Misericórdia. Esta era a funerária cá da terra.

**N - Mas voltando à época em que entrou para a Irmandade, foi você que pediu para entrar?**

**FSS** - Por acaso não. Eu ía a passar lá pela loja do Diogo, e um dia ele perguntou-me se eu tinha vontade de entrar. Tinha regressado à pouco tempo de Angola, e ainda estava meio deslocado. E se não tivesse acontecido o que aconteceu por lá, eu não tinha regressado a Portugal. Mas quando me convidaram, eu aceitei logo!

**N - Enquanto irmão, quais foram as suas obrigações?**

**FSS** - Nunca assumi nenhum cargo na Irmandade, sempre me limitei a cumprir com a minha presença em todas as ocasiões que eram necessárias. Funerais, festas, cerimónias religiosas. Lembro-me perfeitamente de que antigamente ainda havia Irmãos que iam pedir pelas feiras, mas eu já não sou desse tempo. Eu até me lembro da Santa Casa ter ban-

cas para alugar em dias de feira, devia ter eu os meus 14 anos.

**N - E agora estes quase quarenta anos depois de entrar?**

**FSS** - Sinto-me muito bem por ser Irmão. E hei-de ser até morrer se Deus quiser. Continuo a cumprir dentro das minhas possibilidades, porque a saúde já não me deixa fazer tudo.

**N - Mas a Irmandade também mudou? Cresceu...**

**FSS** - Se cresceu. A Irmandade mais do que triplicou. Antigamente era só para os Senhores da terra, como eu já lhe disse, mas agora ainda bem que isso mudou e que agora já pode entrar mais gente. Eu próprio até já tenho dificuldade em fixar todos os irmãos.

**N - E não foi só a Irmandade que cresceu. A própria instituição também?**

**FSS** - Muito, muito. O que tinha a Santa Casa? Nada. Antes de eu ir para Angola o hospital novo já estava a funcionar e já havia algum património, mas quando regresssei de Angola então é que nem se podia comparar. Foi um grande crescimento e muito rápido. De um momento para o outro já a instituição tinha lares e centros de dia em quase todas as aldeias. Quase como uma explosão. Empregou muita gente, e antigamente nem tinha quase funcionários.

**N - E então conte-me lá, a sua capa de Irmão, ainda é a mesma?**

**FSS** - É sim. Comprei o tecido e foi o Jaime que a fez, era o alfaiate da altura e era ele que as fazia a todas. Tive um pequeno acidente com ela numa semana santa já há alguns anos atrás. Descuidei-me e a vela acabou por me queimar uma parte da capa. Mas aquilo é por peça, e acabei por conseguir recupera-la.

**N - Tem orgulho em usar a sua capa?**

**FSS** - Claro que tenho. Um orgulho muito grande. Os anos já pesam e a saúde também, que já não me deixa fazer tudo o que fazia. Levar um andor, por exemplo, já não consigo. Mas continuo a estar presente com muito gosto e orgulho, claro.

**N - O que é para si ser Irmão?**

**FSS** - É prestar um serviço.

**N - Um serviço que na sua opinião é reconhecido?**

**FSS** - Pela Santa Casa sim porque a Irmandade também é uma parte muito importante. Agora acho que a Irmandade não é muito reconhecida pela população. O Irmão cumpre com a sua obrigação e pronto.

A photograph of a patient lying in a hospital bed, wearing a blue hospital gown. The patient's right arm is extended, and a clear IV drip is attached to their hand. A green oxygen tube is visible near the patient's face on the left side of the frame. The background is slightly blurred, showing other parts of the hospital room.

# Cuidados Paliativos

UMA REALIDADE NECESSÁRIA

**A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS) DEFINE CUIDADOS PALIATIVOS COMO CUIDADOS QUE VISAM MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS DOENTES E SUAS FAMÍLIAS, QUE ENFRENTAM PROBLEMAS DECORRENTES DE UMA DOENÇA INCURÁVEL E/OU GRAVE E COM PROGNÓSTICO LIMITADO, ATRAVÉS DA PREVENÇÃO E ALÍVIO DO SOFRIMENTO, COM RECURSO À IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E TRATAMENTO RIGOROSO DOS PROBLEMAS NÃO SÓ FÍSICOS, NOMEADAMENTE A DOR, MAS TAMBÉM PSICOLÓGICOS, SOCIAIS E ESPIRITUAIS.**

POR ANA SOFIA FERNANDES | Enfermeira

O avançar compulsivo da Medicina tem sido uma mais-valia no Mundo atual, prolongando de uma forma exponencial, a esperança média de vida e as doenças crónicas. Por conseguinte, apesar de todas as intervenções da medicina, uma das realidades mais difíceis de encarar é a não-cura, o sofrimento e consequentemente a morte.

Hoje em dia, existe uma preocupação crescente de chamar à atenção para o sofrimento dos doentes incuráveis e para o facto de, na maioria das vezes, a morte não se tratar de um episódio mas sim de um processo, por vezes prolongado. Foi, baseado nesta filosofia, que na década de 60 surgiram os cuidados paliativos modernos, apesar de existirem evidências de que estes terão começado a ser desenhados e praticados séculos antes.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define

Cuidados Paliativos como cuidados que visam melhorar a qualidade de vida dos doentes e suas famílias, que enfrentam problemas decorrentes de uma doença incurável e/ou grave e com prognóstico limitado, através da prevenção e alívio do sofrimento, com recurso à identificação precoce e tratamento rigoroso dos problemas não só físicos, nomeadamente a dor, mas também psicológicos, sociais e espirituais.

Desta forma, os Cuidados Paliativos não atrasam nem antecipam a morte, mas afirmam a vida e aceitam a morte como um processo natural. Para tal, são necessárias equipas multidisciplinares, que avaliam as necessidades do doente e família, facilitando um sistema de suporte que ajuda os doentes a viver tão ativamente quanto possível até à morte, atuando no alívio da dor e de out-

ros sintomas que causam sofrimento. Não menos importantes são as componentes psicossociais e espirituais nos cuidados dos doentes e famílias, proporcionando-lhes uma melhoria da qualidade de vida e, provavelmente, influenciando positivamente a trajetória da doença. Por último, os cuidados paliativos facultam um sistema de suporte que ajuda a família a lidar com o processo de morte da pessoa doente, assim como no processo de luto.

Apesar dos esforços que se têm vindo a realizar, existe ainda o mito de que os Cuidados Paliativos são apenas dirigidos a pessoas com cancro. Neste sentido e, por forma, a desmistificar este facto, a Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos (APCP) sugere uma lista de destinatários ou beneficiários de Cuidados Paliativos, incluindo:

- Crianças (Cuidados Paliativos Pediátricos) e adultos com malformações congénitas ou outras situações que dependam de terapêutica de suporte de vida e/ou apoio de longa duração para as atividades de vida diárias;
- Pessoas com qualquer doença aguda, grave e ameaçadora da vida (ex.: traumatismos graves, leucemia);
- Pessoas com doença crónica progressiva (ex.: doença vascular periférica, neoplasia, insuficiência renal ou hepática, AVC com significativa incapacidade funcional, doença cardíaca ou pulmonar avançada, fragilidade, doenças neurovegetativas e demência);
- Pessoas com doença ameaçadora da vida, que escolheram não fazer tratamento orientado para a doença ou de suporte/prolongamento da vida e que requeiram este tipo de cuidados;
- Pessoas com lesões crónicas e limitativas, resultantes de acidente ou outras formas de trauma;
- Pessoas seriamente doentes ou em fase terminal (demência em estágio final, cancro terminal, acidente vascular gravemente incapacitante) que não têm possibilidade de recuperação ou estabilização e, para os quais, os cuidados paliativos intensivos são o objetivo predominante dos cuidados no tempo de vida remanescente.

Em Portugal, a implementação dos Cuidados Paliativos é recente e encontra-se, ainda, em desenvolvimento. Segundo a última atualização da ACPC, no nosso país, existem 25 Unidades de Cuidados Paliativos (Internamentos), 23 equipas intra-hospitalares de Suporte em Cuidados Paliativos e 11 equipas domiciliárias de Cuidados Paliativos. O distrito de Bragança conta com o Departa-

mento de Cuidados Paliativos da Unidade Local de saúde do Nordeste (ULSNE), constituído pela unidade de internamento (15 camas) em Macedo de Cavaleiros, as equipas intra-hospitalares de suporte em cuidados paliativos nas unidades hospitalares de Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela e as equipas de Cuidados Paliativos Domiciliários:

- Unidade Domiciliária de Cuidados Paliativos da Terra Fria: Bragança, Macedo de Cavaleiros e Vinhais;
- Unidade do Planalto Mirandês: Miranda do Douro, Mogadouro e Vimioso;
- Unidade de Alfândega da Fé.

Embora seja uma área em crescente desenvolvimento no nosso concelho, existe a necessidade de evoluir ainda mais. Vila Flor, irá ser o primeiro concelho do sul do distrito a ter uma unidade móvel de cuidados paliativos, resultante de um projeto da Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor em conjunto com a Fundação EDP, a ULSNE e o Município de Vila Flor, com a finalidade de promover uma melhor qualidade de vida a pessoas em situação de doença terminal que careçam de uma resposta social.

Chegou a altura de desmistificar que o facto de não existir cura signifique que não há mais nada a fazer. Os cuidados paliativos permitem o controlo de sintomas e acima de tudo o sossego, paz e respeito pelas escolhas de cada um.

O cuidar destes doentes exige muito mais do que conhecimentos técnico-científicos. É necessário humanizar, pois “como fomos ajudados a nascer, também precisamos de ser ajudados na altura do adeus” (Pessini, 2005).

**“...os Cuidados Paliativos não atrasam nem antecipam a morte, mas afirmam a vida e aceitam a morte como um processo natural.”**



# Em Agenda

## Previsão das Atividades

### Jul.

Passeios com Clientes das ERPI'S

### Ago.

Participação na XIV Terra Flor

### Set.

Abertura do Ano Letivo | Infantário  
Reunião de Pais | Infantário

### Out.

Participação nas Vindimas  
Dia Internacional do Idoso  
III Semana da Alimentação

### Nov.

Magusto | ERPI'S e Infantário  
Assembleia Geral da Irmandade

### Dez.

Festa de Natal | Infantário  
Ceia de Natal Funcionários  
Ceia de Natal | Respostas Sociais



*produtos ortopédicos*



*material de reabilitação  
e hospitalar*



*qualidade no atendimento*



*apoio pós-comercial*



*qualidade dos produtos*

**ORTOGIL**

Comércio de Produtos Ortopédicos, Lda

**[www.ortogil.pt](http://www.ortogil.pt)**

Tel. 271 225 024  
[geral@ortogil.pt](mailto:geral@ortogil.pt)



PME líder'16 excelência'16



# “NOVAS ABORDAGENS NO CUIDAR”

SEMINÁRIO- 4ª EDIÇÃO

**13 e 14 Out.  
2017**



AUDITÓRIO ADELINA CAMPOS  
[AUDITÓRIO MUNICIPAL]

VILA FLOR

